

EDITORIAL

ANDES resiste

Em um governo cuja principal liderança política é oriunda do movimento sindical, imaginava-se que o tratamento dado ao setor seria de valorização e respeito. Entretanto, em que pese o fato de que a contestação ao fato de o ANDES ter em sua base algumas seções sindicais de professores particulares, vir desde a década de 90, e a discussão estar no âmbito do Judiciário, foi somente em 2003, portanto, já no governo Lula, que o ministério do Trabalho suspendeu o registro sindical unilateralmente. Após essa atitude, as dificuldades foram sendo impostas aos poucos pelas repartições do governo.

Em março de 2008, o ministério do Planejamento passou a exigir que, para que sejam mantidas as consignações (repasse de recursos dos associados) dos sindicatos ligados ao ANDES via sistema integrado (SIAPE), teria que ser apresentada a carta sindical. A partir daí, muitas seções sindicais passaram a enfrentar dificuldades no acesso aos recursos, gerando déficits de arrecadação, como é o caso típico da SEDUFSM, cujo orçamento foi reduzido em 1/3.

Em meio a isso, e a história já é antiga, surge o ProFES, que num evento antidemocrático, dia 6 de setembro, em São Paulo, na sede da CUT, tenta transformar-se em sindicato, ocupando o vácuo "legal" deixado pelo ANDES. São detalhes cênicos de um mesmo filme, uma tragicomédia dirigida pelo governo Lula que, com o intuito de enfraquecer um dos principais sindicatos que se opõe a sua política, instrumentaliza a CUT e setores governistas nas universidades para criar um sindicato paralelo e assim confundir e dividir a categoria.

Contudo, a resistência tem se feito presente na maioria das seções sindicais. Depois do Congresso Extraordinário de Brasília, de 19 a 21 de setembro, uma jornada de lutas em defesa do ANDES foi empreendida e, no dia 11 de novembro, um grande ato público com mais de 2.500 pessoas ocorreu na capital federal. Coincidência ou não, uma audiência "extra" no ministério do Trabalho, no dia da mobilização, gerou um aceno dos representantes do governo de que apresentariam uma solução para o impasse sobre o registro sindical. Aguardam-se as próximas cenas, com a necessidade de que os atores do lado de cá do cenário continuem mobilizados para que a bandeira do sindicato não seja ultrajada pelo "peleguismo".

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por : **Presidente**- Sérgio A. Massen Prieb (Dep. C. Econômicas – CESH); **Vice-presidente**- Fabiane A. Tonetto Costas (Dep. Fundamentos da Educação – CE); **Secretário-Geral**: Rondon Martin Souza de Castro (Dep. Ciências da Comunicação - CESH); **Primeiro secretário** - Maristela da Silva Souza (Dep. Desportos Individuais - CEFD); **Tesoureiro-geral** – Hugo Blois (Dep. Arquitetura – CT); **Primeiro tesoureiro**- Cícero Urbanetto Nogueira (Colégio Politécnico); **Primeiro suplente**- Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (Dep. História – CESH); **Segundo suplente**: Hélio Neis (Aposentado); **Terceiro suplente**: Ricardo Rondinel (Dep. Ciências Econômicas - CESH)

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb nº 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiário de Relações Públicas: Vinicius Dieter

Estagiária de jornalismo: Regina Vogt

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedroso

Impressão: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem**: 1.600 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax)

(55)3222.5765 ou pelo e-mail sedufsm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato:

www.sedufsm.com.br

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

O país não quebra

FRITZ NUNES

O mês de novembro foi bastante rico em debates e palestras no curso de Economia da UFSM. Um dos palestrantes convidados foi o professor Nildo Ouriques, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em destaque na entrevista das pág. 08 e 09 (Com a palavra). Também em evidência esteve a professora Gláucia Campregher (foto), 'discípula' do professor Marcio Pochmann, da Unicamp, e que atualmente integra o quadro de professores da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos). Em sua palestra, Gláucia, que teve um artigo publicado na edição de novembro do jornal da SEDUFSM (seção *ponto & contraponto*), discordou da idéia de que o "país vá quebrar". Ela falou também sobre as causas da crise econômica internacional, enfatizando bastante o pensamento keynesiano (John Maynard Keynes).



ANDES e o novo Código Civil

As assembléias convocadas por algumas seções sindicais do ANDES-SN com o propósito declarado de adequar seus regimentos ao novo Código Civil podem camuflar a intenção de suas direções de criar uma entidade local desvinculada do Sindicato Nacional docente. Quem alerta é a secretária-geral do ANDES-SN, Solange Bretas, citando como exemplo as assembléias convocadas recentemente pela Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Adurgs e pela Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Adurn. "Um parecer elaborado pela assessoria jurídica do ANDES-SN atesta que as Seções Sindicais ligadas ao Sindicato Nacional não precisam adequar seus estatutos ao Código Civil, como algumas delas têm proposto as suas bases", afirma a secretária-geral. O presidente do ANDES-SN, Ciro Correia, reforça a afirmação. Segundo ele, o Estatuto do ANDES-SN está absolutamente em conformidade com o novo Código Civil. Para Correia, o que estas propostas de adequação podem esconder é o desejo das direções dessas seções sindicais de se desvincularem do ANDES-SN.

Homenagem a Cartola



Para encerrar a programação de 2008 do projeto *Cultura na SEDUFSM* foi organizada no dia 10 de dezembro uma 'sessão de cinema'. A atividade foi pensada com o objetivo de homenagear aquele que iniciou sua vida profissional como pedreiro e acabou se transformando no maior poeta popular do país: mestre Cartola, cuja história de talento se confunde com a história do samba brasileiro. O documentário "Cartola, música para os olhos" lançado em 2006, com duração de 85 minutos, é dirigido por Lírio Ferreira e Hilton Lacerda e permite discutir a formação cultural brasileira. Os comentaristas do filme: o escritor e professor do departamento de Letras da UFSM, Orlando Fonseca; o professor de música da Unicruz e UNISC, Edu Pacheco, e o músico e coordenador do projeto Cuíca, Zé Everton. A coordenação feita pelo professor de História e diretor da SEDUFSM, Júlio Quevedo.